

Pesquisa-ação na formação socioambiental de agentes ambientais de cooperativa de reciclagem

Nijima Novello Rumenos

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Instituto de Biociências – Botucatu

Maria de Lourdes Spazziani

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Instituto de Biociências – Botucatu

Aline Praxedes Mesquita

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Instituto de Biociências – Botucatu

Rafaela Paes

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Instituto de Biociências – Botucatu

Aline Veríssimo

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Instituto de Biociências – Botucatu

Resumo

O artigo trata de maneira abrangente a importância da questão dos resíduos sólidos na sociedade atual, principalmente quando relacionada à questão ambiental e o compromisso de políticas públicas locais. Para tanto foi realizada uma intervenção socioeducativa fundamentada em diagnóstico social oriundo da pesquisa participante e pesquisa-ação. O grupo de sujeitos diretamente envolvido é representado por 23 pessoas que atuam na Cooperativa de Agentes Ambientais do município do interior do estado de São Paulo. As demandas da cooperativa apontadas pelos sujeitos são: infraestrutura adequada, lixo zero, locomoção e deslocamento suficiente, grupo unido, água potável e suficiente, comunicação eficiente, recebimento e armazenamento adequado, produtividade alta, instituições apoiando, energia elétrica constante, coleta eficiente, benefícios suficientes, máquinas e equipamentos suficientes. Os resultados obtidos estão contribuindo para ampliar o atendimento das necessidades da cooperativa e melhorar a qualidade das condições de vida objetiva dos agentes ambientais, bem como ampliar a conscientização da população do município, que é beneficiada dos avanços do trabalho da cooperativa.

Palavras-chave: Questão Ambiental, Políticas Públicas, Resíduos sólidos.

Abstract

The article deals more comprehensively with the issue of the risk relationship, the current situation and the environmental issue. "For this, there was already a socio-educational intervention based on social diagnosis." The group of people is represented by 23 people who work in the Cooperative of Environmental Agents of the Municipality of the State of São Paulo. The demands of the cooperative are indicated by the public: Adequate Infrastructure, Zero Waste, Locomotion and Sufficient Displacement, United Group, Water Enough and, Efficient Communication, Receiving and Proper Storage, High Productivity, Supporting Institutions, Constant Energy, Efficient Gathering, Benefit Machines and sufficient equipment. The results obtained are contributing to meeting the needs of the cooperative and improving the quality of living conditions of environmental agents, as well as the awareness of the population of the municipality, which benefits from the progress of the cooperative's work.

Keywords: Environmental Issues, Public policy, Solid waste.

Introdução

Um dos maiores problemas da atualidade é encontrar soluções adequadas para os problemas oriundos do crescimento das cidades e do modelo de urbanização, amplamente consumidor e também um grande produtor de lixo ou de resíduos. Há décadas os resíduos, especialmente os produzidos para o processo de industrialização e comercialização de bens, tem sido considerado como externalidades para produtores e comerciantes que lucram diretamente na cadeia comercial produtiva. Ou seja, estes últimos não se responsabilizam pelos danos e dejetos oriundos do produto ou serviço que gera renda e ganho de capital.

Corroborando com esta situação, ainda não fazem parte da agenda das administrações governamentais e da própria sociedade, propostas de resoluções deste tipo de problema e outros correlatos, tendo consequências na qualidade de vida de toda população envolvendo saúde pública, saneamento, qualidade de vida dos ambientes urbanos e da vida nos ambientes naturais.

Segundo Magera (2003) o dilema que se coloca — equilibrar processos de produção e consumo com a geração e a disposição de resíduos —, tem provocado mudanças na forma de tratar os resíduos. Nesse sentido, através dos processos de separação e reciclagem, os resíduos passam a ser encarados como matéria-prima pós-consumo ou matéria-prima secundária: materiais como plásticos, papéis, metais e vidros, que seriam colocados em aterros ou lixões a céu aberto, readquirem valor econômico e voltam ao ciclo do produto.

Um estudo da Ciclosoft (CEMPRE, 2016) confirma a concentração do serviço nas regiões Sudeste e Sul que, juntas, somam 81% dos municípios com coleta seletiva. O desafio se concentra na efetivação dos sistemas de coleta seletiva já iniciados e a ampliação para todo território nacional.

Dissemina-se no país, desde a década de 1990, o modelo de coleta seletiva desenvolvida por meio de parcerias entre as prefeituras e catadores de materiais recicláveis organizados em associações e cooperativas. Este modelo foi concebido e consolidado a partir de diferentes iniciativas municipais pautadas na inclusão social. Estas iniciativas construíram um caminho inovador de parceria entre o poder público e entidades da sociedade civil articulando três variáveis essenciais para uma política pública; a ambiental, a social e a econômica (Jacobi, 2006) e possibilitaram, ainda, em 2001, a criação do Movimento Nacional dos Catadores-MNCR.

Atrelados à expansão da coleta seletiva, estão benefícios como o encerramento dos lixões, a implantação e uso racional de aterros sanitários, a re-introdução dos recicláveis na cadeia produtiva e a inserção socioeconômica dos catadores organizados em cooperativas (CEMPRE, 2016).

É direito de todo cidadão ter um ambiente sadio, e é dever de todos preservá-lo. Em 1998, a Lei de Crimes Ambientais (BRASIL, 1998) assegura alguns princípios para manter o meio ambiente equilibrado. O grande desafio da atualidade é promover sociedades sustentáveis, tema central da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que desde 1972 vem se debruçando sobre inúmeros temas, principalmente o Lixo.

No entanto, diante do quadro de degradação ambiental no qual se encontram nossas cidades e das condições subumanas em que vive grande parte da população, torna-se necessário interagir também em outros segmentos sociais, com a implementação de programas que resgatem a autoestima de pessoas engajadas nos setores socialmente marginalizados, numa perspectiva voltada para a capacitação profissional e inclusão social, seja inserindo no cotidiano de cada indivíduo, uma forma de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática, seja repensando as velhas fórmulas e modelos, com propostas de ações concretas, que objetivem a transformação da comunidade como um todo.

A Cooperativa de Agentes Ambiental aqui enfocada foi promovida pela prefeitura do município a partir de 2004. Ela se dedica à tarefa de arrecadar material reciclável e tem conquistado, de forma progressiva, o apoio de empresas privadas, de instituições públicas e da Prefeitura Municipal.

Em 2016, fomos contatados pelo Conselho Municipal das Mulheres para contribuir para melhoria das condições de trabalho e de vida dos cooperados em vista da ameaça de fechamento em virtude da falta de apoio dos órgãos municipais. Desta forma, por meio dos princípios da Educação Ambiental emancipatória, propusemos uma série de atividades de formação junto aos agentes ambientais no sentido de identificar as condições que dificultavam o trabalho da cooperativa e em parceria construirmos caminhos para a sua superação.

Metodologia

A proposição de uma intervenção socioeducativa esta fundamentada em diagnóstico social oriundo da pesquisa participante (Valladares, 2007) e pesquisa-ação (Thiollent, Silva, 2007). O grupo de sujeitos diretamente envolvido é representado por 23 pessoas que atuam na Cooperativa de Agentes Ambientais do município do interior do estado de São Paulo.

A pesquisa participante e pesquisa-ação envolvem processos que requerem diagnóstico, planejamento, intervenções, avaliação e aprofundamento. Neste sentido, é necessário um conjunto de estratégias, que se inicia com a inserção do pesquisador na comunidade (Valladares, 2007). Esta forma de trabalho favorece a compreensão do cotidiano do grupo e requer sensibilidade dos agentes externos. O processo de sensibilização está ancorado no Modelo Dinâmico de Construção e Reconstrução do Conhecimento (MEDICC), o qual compreende um conjunto de estratégias metodológicas que permite o processo de sensibilização, simultaneamente à coleta de dados (Silva e Leite, 2009). O diagnóstico das condições socioambientais, nas quais os catadores de materiais recicláveis são submetidos foi obtido por meio das reuniões na sede da cooperativa, que permitem observações participantes e diretas, registro fotográfico e conversar com todos os sujeitos.

As estratégias de intervenção educativa envolvem dinâmicas de grupos, oficinas, palestras, seminários e visitas a organizações e entidades da região, assim como campanhas educativas para incentivar a organização da população para a separação responsável dos materiais recicláveis.

As atividades foram planejadas de modo a inserir a ação no âmbito mais geral de educação ambiental e sanitária, com ênfase na qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Inicialmente, as atividades constaram de diagnósticos sobre as demandas advindas dos cooperados, que são os principais protagonistas das atividades que se desdobram. Também estão sendo oportunizados processos de intervenção educativa por meio de cursos, oficinas e palestras com foco na capacitação profissional e pessoal. Este processo visa contribuir para a

melhoria de qualidade de vida destes catadores, tendo como ferramenta de análise as atividades socioeducativas desenvolvidas.

Resultados

As demandas da cooperativa apontadas pelos sujeitos são: infraestrutura adequada, lixo zero, locomoção e deslocamento suficiente, grupo unido, água potável e suficiente, comunicação eficiente, recebimento e armazenamento adequado, produtividade alta, instituições apoiando, energia elétrica constante, coleta eficiente, benefícios suficientes, máquinas e equipamentos suficientes.

Até o momento o item locomoção e deslocamento suficiente foi equacionado pela destinação de um micro-ônibus com motorista contratado pela prefeitura. Os itens lixo zero e comunicação eficiente estão sendo tratados pela Secretaria do Verde e pela Unesp através da construção de uma cartilha educativa. Durante o mês de abril a cooperativa realizou a campanha porta-a-porta divulgando seu trabalho e orientando a disposição adequada dos materiais recicláveis. Além disso, o item lixo zero obteve avanço desde que foi realizada a limpeza da área em que o material chega para ser tratado no galpão de separação dos materiais. Os itens benefícios suficientes, infraestrutura. Adequada e Instituições apoiando têm enfrentado entraves burocráticos como a regularização da cooperativa para que esta possa estabelecer um contrato com a prefeitura. Entretanto houve um notável avanço na resolução desta situação em que vale ressaltar a importância da autonomia apresentada pela cooperativa na resolução e do comprometimento da prefeitura na elaboração de um contrato que contemple tais demandas. Os itens recebimento e armazenamento adequado e produtividade alta serão desenvolvidos nos próximos meses pelo Sebrae através de palestras e capacitações.

Considerações finais

Os resultados obtidos estão contribuindo para ampliar o atendimento das necessidades da cooperativa e melhorar a qualidade das condições de vida objetiva dos agentes ambientais, bem como ampliar a conscientização da população do município, que é beneficiada dos avanços do trabalho da cooperativa.

A coleta seletiva para reciclagem é uma ação importante para se preservar o ambiente, mas para que dê resultados é preciso que toda a sociedade colabore e participe da construção de uma mudança de mentalidade e consequentemente de hábitos em relação à problemática do lixo. Tal conscientização não se dará de um dia para outro, mas através de um trabalho

constante de Educação Ambiental que garanta o envolvimento e a participação de todos: a escola, a família, a comunidade e o Estado.

Referências

- BRASIL/ Presidência da República. [Lei nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998](#). Publicado no DOU de 13.2.1998 e [retificado em 17.2.1998](#).
- CEMPRE. Coleta seletiva ainda é um desafio para o país, aponta Ciclossoft2016. Acesso: <http://cempre.org.br/cempre-informa/id/70/coleta-seletiva-ainda-e-um-desafio-para-o-pais--aponta-ciclossoft-2016>.
- Jacobi P.R. (Org). Gestão Compartilhada de Resíduos Sólidos no Brasil- inovação com inclusão social. São Paulo: Annablume, 2006.
- Magera, Márcio. Os Empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade. 2003. Campinas: Átomo, 193 p.
- Silva, M.M.; Leite, V.D. Estratégias para realização de Educação Ambiental em escolas do ensino fundamental. 2009. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Cuibá, n. 04, p. 133-144.
- Thiollent, M; Silva, G.O. Metodologia de Pesquisa-Ação na área de Gestão de problemas Ambientais. 2007. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 93-100.
- Valladares, L. Os dez mandamentos da observação participante. 2007. Revista Brasileira de Ciências e Sociologia. São Paulo, v.22, n.63, p. 153-155.